

## Somar para avançar

Prezados (as) companheiros (as), entramos na reta final do processo eleitoral dependendo, mais do que nunca, da sua compreensão, seu envolvimento e compromisso.

Este é um momento chave na batalha de ideias em que a atuação da militância dos trabalhadores do vestuário faz toda a diferença, pelos contatos que têm, pela qualidade da abordagem, pelas

profundas raízes populares que dissemina como fruto, que são os conteúdos generosa e coletivamente compartilhados ao longo dos dias nos locais de trabalho, nas ruas, nos bairros, na vida...

Diante deste importante momento de definições, resolvemos fazer um boletim especial, concentrado na luta política que dialoga não apenas com o calor do embate, mas que diz respeito a escolhas - para o nosso Brasil e para o nosso Continente - de que tipo de país queremos ter.

No último período, desde a realização da Assembleia Nacional da Classe Trabalhadora no dia 1º de junho no Estádio do Pacaembu, procuramos dar visibilidade à Plataforma dos Trabalhadores para as Eleições 2010, que tem como centro a afirmação do desenvolvimento sustentável, com geração de emprego e distribuição de renda. Esta Plataforma tem uma candidatura que a materializa para seguir aprofundando as mudanças iniciadas pelo governo do presidente Lula e construindo um Brasil mais justo e feliz.

Na contramão, está o candidato do arrocho e do desemprego recordes, da precarização de direitos, da submissão ao FMI, da criminalização dos movimentos sociais, das privatizações da Vale e das teles, da Petrobrax e de tantos males causados nos anos de desgoverno FHC/Serra. Para quem vive no Estado de São Paulo, como eu, a lista se estende: pela degradação dos serviços de educação e saúde, pela multiplicação dos pedágios extorsivos, pela truculência... Males que precisamos evitar a qualquer custo, retrocesso que vamos barrar com unidade e mobilização. Some-se conosco! Divulgue!

**Cida Trajano,**  
Presidenta da CNTV



*Dia Mundial pelo Trabalho Decente é comemorado na capital paulista*

## CENTRAIS SINDICAIS NAS RUAS: "TRABALHO DECENTE SÓ COM DILMA PRESIDENTE"

A continuidade da política de valorização do salário mínimo e de geração de empregos, adotada durante o governo Lula, foi o destaque da manifestação das centrais sindicais no Dia Mundial Pelo Trabalho Decente, comemorado na última quinta-feira nas ruas da capital paulista.

Concentrados em frente ao Teatro Municipal, cerca de 1.500 manifestantes entoaram "eu quero agora, eu que-

ro já, eu quero ver o meu salário aumentar" e que "trabalho Decente, só com Dilma Presidente" em passeata que seguiu até a rua Martins Fontes, onde sede está sediada a Superintendência Regional do Ministério do Trabalho. Ali os dirigentes entregaram um manifesto com as reivindicações dos trabalhadores, onde sublinham não querer retroceder aos tempos de arrocho de FHC.

## DESGOVERNO FHC/SERRA ARROCHOU SALÁRIOS E PRECARIZOU DIREITOS

No documento conjunto, as centrais destacam a importância do acordo firmado com o governo federal até 2023 de valorização do salário mínimo, medida que tem beneficiado diretamente mais de 40 milhões de trabalhadores em todo o país, "o que vem sendo decisivo para o combate às desigualdades e precisa ser mantido". "Diferentemente do que os governos fizeram na Europa ou nos EUA, quando ampliaram a injeção de recursos públicos nos bancos privados para tapar o rombo da especulação, cortando investimentos nas áreas sociais, aqui fizemos exatamente o oposto: colocamos a roda da economia para girar investindo no con-

sumo de massa", acrescenta a nota.

"A agenda do trabalho decente só será efetivamente implementada com a continuidade do governo Lula por meio da eleição da companheira Dilma, evitando a volta da época do governo neoliberal de FHC, nos anos 90, em que tínhamos a política de arrocho salarial e de destruição do estado brasileiro", declarou o presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Artur Henrique. Ele lembrou que com FHC, "do qual o candidato José Serra foi ministro, o emprego com carteira assinada desabou, houve um sucateamento dos órgãos de fiscalização do Ministério do Trabalho, além do arrocho dos salários".

# EXECUTIVA NACIONAL DA CUT CONVOCA MILITÂNCIA: ÀS RUAS PARA GARANTIR A VITÓRIA DE DILMA!

**Unidade e mobilização para “derrotar a candidatura da direita e avançarmos na consolidação de um Brasil justo, democrático e soberano”**

**A** Executiva nacional da CUT, reunida na cidade de São Paulo no dia 8 de outubro de 2010, aprovou a seguinte resolução:

## MILITÂNCIA NAS RUAS PARA GARANTIR A VITÓRIA DE DILMA PRESIDENTE

A CUT reafirma o voto em Dilma no 2º turno pelas reivindicações dos trabalhadores e das trabalhadoras e do povo brasileiro.

Os resultados das eleições do 1º turno em 3 de outubro não deixam dúvidas: o povo brasileiro não quer a volta do PSDB.

Em luta por suas legítimas reivindicações de redução da jornada para 40 horas, de reforma agrária, por um salário mínimo valorizado, por melhores aposentadorias e em defesa dos serviços públicos, os trabalhadores e o povo colocaram Dilma em 1º lugar com aproximadamente 48 milhões de votos (47%) e, ao mesmo tempo, elegeram uma Câmara de Deputados e um Senado onde as bancadas privatistas do PSDB-DEM foram reduzidas.

**PRESEÇA** - Nesta reta final, nossa militância deve fortalecer sua presença nas ruas e locais de trabalho, ampliando a articulação junto ao conjunto dos movimentos sociais, para barrar a possibilidade de retrocesso, expresso na candidatura do PSDB/DEM, vinculada ao passado de privatização e entrega das empresas públicas, desmonte do serviço público e ataque aos direitos sociais e trabalhistas. Tentaram acabar com as férias, o 13º salário, a licença-maternidade, entre outras conquistas, ao mesmo tempo em que am-



**Artur Henrique, presidente da CUT, entrega a Dilma Rousseff cartaz da Assembleia Nacional da Classe Trabalhadora**

pliaram o arrocho salarial e bateram recordes de desemprego.

É hora de massificar a denúncia da proposta expressa por Serra de realizar uma violenta reforma da Previdência,

destruindo direitos históricos dos trabalhadores e o próprio sistema previdenciário, começando com a elevação da idade mínima para a aposentadoria. Nossa batalha é para acabar com a herança neoliberal, a exemplo do fator previdenciário.

**MENTIRA** - Da mesma forma, é preciso desmascarar a mentira de que foi o candidato do PSDB/DEM o criador do Fundo de Amparo ao

Trabalhador (FAT) e do seguro desemprego; e relembrar a repressão e truculência contra os movimentos sociais, como a agressão covarde aos professores paulistas, funcionários de escola e policiais civis.

**“É preciso barrar a possibilidade de retrocesso, expresso na candidatura do PSDB/DEM, vinculada ao passado de privatização e entrega das empresas públicas, desmonte do serviço público e ataque aos direitos sociais e trabalhistas. Tentaram acabar com as férias, o 13º salário, a licença-maternidade, entre outras conquistas, ao mesmo tempo em que ampliaram o arrocho salarial e bateram recordes de desemprego”**

**TRANSFORMAÇÃO** - Como já apontado pela nossa Central no primeiro turno, a candidatura que expressa a continuidade do processo de transformações em curso no país, das quais a política de valorização do salário mínimo é uma das principais expressões, é a de Dilma Rousseff. A política permanente de valorização do salário mínimo, acordada até 2023, negociada pelas centrais sindicais com o governo, tem sido essencial para o combate às desigualdades sociais e regionais e não pode ser reduzida ao vale tudo da demagogia eleitoral, como vem fazendo o candidato da direita.

Tal como na disputa de 2006, quando Lula desmascarou os tucanos e sua política de privatizar e retirar direitos dos trabalhadores, neste segundo turno de 2010 novamente enfrentamos uma forte disputa de projetos de Sociedade e de Estado.

**REFORMAS** - Não será o herdeiro de FHC que vai avançar na reforma agrária, na recuperação do petróleo para a nação ou na integração soberana da América Latina!

A CUT reafirma que é a mobilização da classe trabalhadora que garantirá a vitória no 2º turno, que significará a continuidade do projeto democrático e popular expresso em nossa Plataforma da Classe Trabalhadora, de defesa de um projeto nacional de desenvolvimento sustentável, com valorização do trabalho; igualdade, distribuição de renda e inclusão social e do Estado democrático com caráter público e participação ativa da sociedade.

**AVANÇAR** - Finalmente, conclamamos a todos os trabalhadores e trabalhadoras, independentemente da opção feita no primeiro turno - o voto em Marina, Plínio, Zé Maria e os demais candidatos - a refletirem sobre a importância do seu voto e também dos de seus amigos e familiares para derrotar a candidatura da direita e avançarmos na consolidação de um Brasil justo, democrático e soberano.